

Belo Horizonte, 15 de novembro de 2013.

“As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias do homem de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo; e não há realidade alguma verdadeiramente humana que não encontre eco no seu coração.” (LG, n. 1)

Estimado Povo de Deus, irmanado na fé em Jesus Cristo

Paz

Alegro-me por ser cristão, neste tempo, e por fazer parte da caminhada com vocês. Como bispo, coloco-me a serviço da missão eclesial de evangelizar. Essa “constitui, de fato, a graça e a vocação própria da Igreja, a sua mais profunda identidade. Ela existe para evangelizar...” (EN, n. 14).

“A evangelização não seria completa se ela não tomasse em consideração a interpelação recíproca que se fazem constantemente o Evangelho e a vida concreta, pessoal e social dos homens. É por isso que a evangelização comporta uma mensagem explícita, adaptada às diversas situações e continuamente atualizada: sobre os direitos e deveres de toda a pessoa humana e sobre a vida familiar, sem a qual o desabrochamento pessoal quase não é possível; e sobre a vida em comum na sociedade; sobre a vida internacional, a paz, a justiça e o desenvolvimento; uma mensagem sobremaneira vigorosa para nossos dias, ainda, sobre a libertação.” (EN, n. 29).

A Boa Notícia do Reino de Deus presente no meio de nós, anunciada e encarnada na vida profética de Jesus de Nazaré, ao penetrar as profundezas de nosso ser, revela-nos o amor salvífico universal de Deus. Ela desperta em nós a experiência libertadora de filhos e filhas de Deus. Tal vivência amorosa traz entusiasmo e provoca o desejo de seguimento de Jesus.

No amálgama de novas possibilidades e criatividades, de riscos e limites, em cada tempo e lugar, as pessoas procuram encontrar os fios necessários para tecer de beleza as tramas que concretizam os sonhos de felicidade. A realidade contemporânea não se mostra diferente. Nela delineiam-se horizontes singulares e desconhecidos. Por um lado, maravilham-nos as descobertas e avanços nos diversos campos do conhecimento. Espantam-nos as contagiantes e envolventes criações tecnológicas. Por outro, surpreendem-nos as barreiras e ameaças. Estarrecem-nos a conservação dos subliminares mecanismos de dominação, exclusão e escravidão humanas. Assustam-nos a crescente cultura do individualismo e, sobretudo, as formas diversas de manifestação da violência a banalizar a dignidade da vida.

O cristão, como qualquer pessoa de boa vontade, encontra-se continuamente desafiado. Quando superaremos as escandalosas desigualdades socioeconômicas? Como ajudarmos na construção da cultura da paz? Que fazer para que educação, saúde, moradia, transporte público e inclusão social sejam, de fato, prioridades irrenunciáveis em nossas

políticas públicas? Que passos novos em direção a uma sociedade justa, inclusiva e fraterna mostram-se factíveis?

Queremos mais. Como tornar a Boa Nova de Jesus Cristo acessível aos homens e mulheres contemporâneos? Segundo o Concílio Vaticano II, na Constituição Dogmática *Gaudium et Spes*:

“Para levar a cabo sua missão, é dever da Igreja investigar a todo o momento os sinais dos tempos, e interpretá-los à luz do Evangelho; para que assim possa responder, de modo adaptado a cada geração, às eternas perguntas dos homens acerca do sentido da vida presente e da futura, e da relação entre ambas. É, por isso, necessário conhecer e compreender o mundo em que vivemos, as suas esperanças e aspirações, e o seu caráter tantas vezes dramático.” (GS, n. 4).

No mesmo espírito e do mesmo modo, as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil indicam-nos:

“O discípulo missionário sabe que, para efetivamente anunciar o Evangelho, deve conhecer a realidade à sua volta e nela mergulhar com o olhar da fé, em atitude de discernimento. Como o Filho de Deus assumiu a condição humana, exceto o pecado, nascendo e vivendo em determinado povo e realidade histórica (cf. Lc 2,1-2), nós, como discípulos missionários, anunciamos os valores do Evangelho do Reino na realidade que nos cerca, à luz da Pessoa, da Vida e da Palavra de Jesus Cristo, Senhor e Salvador.” (DGAE 2011-2015, CNBB, n. 17).

Nesse horizonte, em nome da PUC Minas, instituição da Arquidiocese de Belo Horizonte, expresso nossa alegria e contentamento em colocar à disposição de todos o Portal do Observatório da Evangelização. Nosso desejo maior é que tal instrumento seja, de fato, útil na concretização da missão da Igreja. Que todos aqueles que estão empenhados nos projetos e ações evangelizadoras encontrem no Observatório rico espaço de pesquisa e de troca de experiências. Além disso, que nele se concretize meio propício para enfatizar e dar visibilidade às muitas e ricas experiências de evangelização presentes em nosso meio. O Observatório nasce da confluência entre o apelo do Pontifício Conselho para a promoção da Nova Evangelização e a percepção pastoral da Arquidiocese de Belo Horizonte sobre a necessidade de juntos construirmos espaços criativos de reflexão e resposta aos desafios de evangelizar no contexto contemporâneo.

Sintam-se chamados a participar e colaborar na concretização do Observatório da Evangelização PUC Minas e colocá-lo a serviço da evangelização.

Prof. Dom Joaquim Giovanni Mol Guimarães
Bispo Auxiliar de Belo Horizonte
Reitor da PUC Minas